

Música Concerto:

Osesp se despede do público antes de turnê

Grupo viaja em março mas, a partir de hoje, mostra na Sala São Paulo os programas que vai interpretar com Deszö Ranki e Nelson Freire na Europa

PAULO LIEBERT/AE - 4/4/2005

João Luiz Sampalo

A Sinfônica do Estado abre hoje na Sala São Paulo sua nova temporada. É, na verdade, apenas um aperitivo – seis concertos, um deles fechado, com o repertório que, a partir do dia 6 e até o dia 29, a orquestra apresenta em sua segunda turnê pela Europa. A regência é de John Neschling, com dois convidados importantes: os pianistas Deszö Ranki e Nelson Freire.

O primeiro programa será interpretado hoje, amanhã e sábado, com a participação de Ranki. Ele já esteve por aqui em outras duas ocasiões, uma delas com a própria Osesp, com quem, em 2001, tocou o mesmo *Concerto n.º 2 para Piano e Orquestra* de Bartók com que vai sair em turnê – uma interpretação marcada pela maestria técnica que jamais exclui a densidade. A apresentação é completada por *Sensemayá*, de Silvestre Revueltas, as *Bachianas Brasileiras n.º 4*, de Villa-Lobos, e os *Pini di Roma*, de Ottorino Respighi.

Já o segundo programa tem Nelson Freire à frente do *Concerto n.º 4 para Piano e Orquestra* de Rachmaninoff. Ele também já interpretou a peça ao lado da Osesp. É um de seus cavalos de batalha mais recentes, a que se refere como “a ovelha negra” entre os concertos do compositor. “Ele raramente faz sucesso. As pessoas ficam esperando o romantismo dos outros concertos e se decepcionam. Mas este é quase moderno, tem uma influência jazzística, um ritmo muito difícil. Não que falte lirismo. É que a tônica, a preocupação é diferente. A orquestração é muito rica. Enfim, adoro este concerto e continuo achando que ele merece ser ouvido”, disse o pianista ao *Estado* no ano passado. A *Abertura Concertante*, de Camargo Guarnieri, e a *Sinfonia n.º 1*, de Tchaikovsky, completam o segundo programa, que será interpretado segunda-feira na Sala São Paulo e, na terça, na Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

A turnê da Osesp prevê a apresentação em 16 cidades, com destaque para os concertos no Musikverein de Viena, no Teatro Chatelêt de Paris e no Victoria Hall de Genebra (Lisboa, Madri, Berna, Barcelona, Zaragoza, Nuremberg, St. Gallen, Montreux, Zuri-



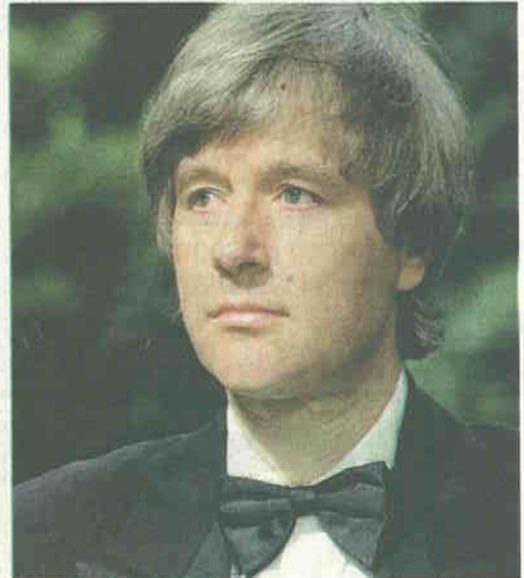
NESCHLING – Turnê mais ambiciosa do grupo inclui apresentações em palcos de Viena e Paris

MARTA SANTOS/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



FREIRE – Solista no *Concerto n.º 4* de Rachmaninoff



RANKI – Pianista húngaro interpreta Bartók

que, Colônia, Budapeste e Varsóvia são os outros destinos do grupo). Enquanto a Osesp estiver fora, a Sala São Paulo será ocupada por uma série de recitais de conjuntos como o Quarteto Vermeer (Haydn, Bartók e Beethoven), a Camerata Bariloche (Rossini, Bach, Ginastera, Piazzolla e Nino Rota) e o Coro de Câmara da Osesp (Camargo Guarnieri, Stravinski e Carl Orff). Estão previstos

também três recitais da pianista argentina Gabriela Montero. A volta da Osesp à sua sede será nos dias 12, 13 e 14 de abril, para quando estão programados concertos, entre os mais esperados da temporada, nos quais a soprano Juliane Bansen vai interpretar as *Quatro Últimas Canções* de Richard Strauss sob regência do maestro Christopher Poppen, que comanda o grupo também na

execução da *Quinta Sinfonia* de Mahler. ●

Serviço

● **Osesp. Sala São Paulo.** Pça. Júlio Prestes, s/nº, Centro, 3337-5414, metrô Luz. Hoje, amanhã e 2.ª, 21h; sáb., 16h30. R\$ 20. **Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho.** Al. Conde de Porto Alegre, 840, São Caetano, 4238-3030. 3.ª, 20h30. Grátis